

FORMAÇÃO PARA A ÁREA DE SAÚDE COLETIVA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA VISÃO DOS EGRESSOS

KARINA DA SILVA ARNOLD
ROSA MARIA RODRIGUES

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus Cascavel/Paraná - Brasil
karinaarnold@hotmail.com

Introdução

A expansão experimentada pelos cursos de graduação no Brasil, a partir de 1990 tencionaram a construção de estratégias e políticas de avaliação de instituições e dos processos de formação. Apesar disso, internamente estas instituições e cursos devem aplicar processos avaliativos que produzam informações orientadoras da formação oferecida.

Neste conjunto de ações necessárias para avaliação interna destaca-se a avaliação, a partir da perspectiva dos egressos, os quais são desafiados em seu cotidiano a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso, com as requisitadas no exercício profissional.

A formação do enfermeiro na perspectiva de abranger a saúde pública vem sendo discutida desde a década de 1980, marcada pelo compromisso com os problemas sociais sugerindo aproximar a formação do profissional com as mudanças em relação aos objetivos da saúde pública (HECK et al, 2009).

O curso de enfermagem campo de estudo completou, em 2012, trinta e quatro anos de criação e, ao longo de sua história, mostrou-se disposto a realizar mudanças em seu projeto pedagógico, a fim de adequá-lo as demandas da comunidade acadêmica e àquelas oriundas de sua relação com a sociedade. A partir da mudança, ocorrida em 2003, tendo por base a evolução do Projeto Político Pedagógico (PPP) no curso de enfermagem, torna-se importante avaliar o desempenho da formação ofertada.

Ganha relevância, portanto, avaliar o projeto a partir de todos os atores envolvidos, dentre eles os egressos concluintes, pois até então havia lacuna em relação ao percurso traçado pelos alunos formados pelo projeto implantado. Ignorava-se como se deu sua trajetória e sua inserção no mercado de trabalho, sua área de atuação e dificuldades/facilidades encontradas após a conclusão do curso de graduação que podem estar relacionadas com a formação experimentada.

Embora se saiba que a formação exclusivamente não seja suficiente para garantir inserção no mercado/mundo do trabalho ela, quando de qualidade, pode ser elemento positivo naquela inserção. Pesquisar estes indicadores possibilitou desenhar a realidade enfrentada pelos egressos do curso. Divulgar estes dados pode auxiliar na avaliação da formação acadêmica ofertada, importante para aprimorar a educação superior.

Objetivos

Objetivou-se conhecer a trajetória percorrida pelos enfermeiros após a conclusão do curso de enfermagem; identificar os campos de atuação dos alunos egressos do curso de enfermagem; verificar em que medida a formação recebida no curso de graduação em enfermagem, na área de saúde coletiva, o habilitou para sua atuação profissional; e contribuir com a avaliação do projeto político pedagógico do curso.

Metodologias

Tratou-se de um estudo quantitativo descritivo exploratório, a partir de entrevistas estruturadas com os egressos formados a partir do PPP implementado em 2003. Este estudo se desenvolveu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, no

Colegiado do Curso de Enfermagem. Os dados foram coletados durante os meses de maio, junho, julho e agosto de 2012.

Fizeram parte da população, os formandos dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Os egressos do ano de 2011 não foram incluídos, pois avaliou-se não haver tempo hábil para a inserção destes no mercado de trabalho, inviabilizando a avaliação da formação acadêmica em adequação a prática profissional.

No ano de 2007 formaram-se 34 alunos; em 2008 foram 25 concluintes; e, nos anos seguintes, 33 e 34 estudantes, respectivamente. Desta forma, a população deste estudo contabilizou 126 enfermeiros egressos desta instituição de ensino. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, via contato telefônico, correio eletrônico ou via redes sociais (*Orkut* e *Facebook*). Os dados foram sistematizados e dispostos em tabelas e quadros. Analisou-se os achados a partir de referenciais pertinentes ao objeto de estudo.

Resultados

Foram localizados e se dispuseram a contribuir com o 57,94% dos egressos, dentre os quais, 91,78% eram do sexo feminino, com média de idade de 27,38 anos. Referiram participação em projetos de pesquisa, extensão e ensino: 80,82%, 90,41% e 30,14% respectivamente. Participaram de cursos e estágios extracurriculares: 79,45% e 45,21% respectivamente. Participaram de entidades estudantis 13,70% dos egressos.

Ingressaram em cursos de pós-graduação, 84,93% dos egressos; as áreas mais procuradas foram saúde pública e urgência/emergência (*lato sensu*) e enfermagem e biociências (*stricto sensu*). Realizaram outro curso superior, 6,85% dos egressos. Apontou-se que o tempo de inserção destes indivíduos no mercado de trabalho foi de até 12 meses em 80,85% da amostra. Dentre eles, 87,89% exerce a atividade no mesmo estado em que concluiu a graduação. Em Cascavel/PR atuam 30,77%; as áreas mais frequentes são: assistencial hospitalar, assistencial saúde pública e ensino profissionalizante.

A avaliação da área da saúde pública realizou-se a partir dos seis elementos do processo ensino aprendizagem: conteúdo; relação teoria-prática; metodologia de ensino; avaliação; relação professor-aluno; e, conceito para a formação recebida.

O conteúdo ofertado foi avaliado como excelente para 34 (51,52%) sujeitos; bom para 28 (42,42%); regular para 3 (4,55%) e um sujeito (1,52%) não respondeu.

Conceituaram a relação teoria e prática como excelente, 29 (43,94%) egressos; como boa 23 (34,85%); como regular 12 (18,18%) e um deles (1,52%) como ruim indicando adequação entre a teoria e prática.

Uma das mais complexas questões pedagógicas é, de fato, a relação teoria e prática. Silva e Sena (2006) relatam que existe uma dissociação entre o aprender e o fazer como uma questão determinante na concepção pedagógica, revelando dicotomias entre a teoria e prática, entre ensinar e cuidar e pela organização da estrutura institucional, muitas vezes organizando o ensino fragmentado.

Atualmente as Diretrizes Curriculares orientam que as atividades teóricas e práticas estejam presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001). Neste sentido, o desafio na formação do enfermeiro é transpor o que é determinado pela nova LDB e pelas Diretrizes Curriculares ao formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho (ITO; PERES; TAKAHASHI; LEITE, 2006).

Dentre os sujeitos, 23 (34,85%) avaliaram como excelente as metodologias empregadas; como boa 31 (46,97%) e como regular para 11 (16,67%) egressos e um não respondeu. Os dados expressam que houve uma aprovação ao método utilizado, pois a maioria dos egressos conceituou como excelente/boa, entretanto, alertam que mudanças podem ser necessárias, pois onze dos sujeitos a avaliaram como regular.

A função do ser enfermeiro docente, não pode limitar-se ao desenvolvimento de competências técnico-científicas e/ou ao desenvolvimento de uma aula criativa e atraente para potencializar a atratividade. Muito além de desenvolver habilidades técnico-científicas, a função docente necessita desenvolver habilidades interativas e integradoras do todo às partes como das partes ao todo, bem como compreender as singularidades dos estudantes pela capacidade didático-pedagógica de ligar e religar os saberes teórico-práticos (BACKES et al, 2010).

O professor deve ser considerado um mediador do processo de produção do conhecimento, isto é, um agente de informação e de transformação pela sua capacidade de ligar e religar os saberes. Deve ter conhecimento do que vai ensinar e pela habilidade didático-pedagógica articulação e ampliação do conteúdo programático com a realidade. Logo, não existem receitas prontas no processo ensino-aprendizagem. Existem metodologias que precisam ser conhecidas e bem abordadas, adequando-as às diferentes situações e indivíduos (BACKES et al, 2010).

O professor deve estar capacitado para considerar as singularidades e necessidades do estudante. Deve ser capaz de provocar a fazer, mais do que acumular conhecimentos programáticos. Ser docente enfermeiro no ensino superior não se conjuga com a ausência de problemas ou conflitos em sala de aula, nem mesmo com o domínio de toda a verdade e habilidade, mas com a capacidade de colocar-se diante do estudante sendo singular para acolher a sua unicidade na diversidade (BACKES et al, 2010).

As avaliações experimentadas pelos egressos foram indicadas como excelente por 20 (30,30%) sujeitos; como boa por 32 (48,48%); como regular por 12 (18,18%) e um deles não lembrou e outro não respondeu, correspondendo a 1,52% da amostra cada um. Neste item igualmente deve-se refletir sobre a avaliação desenvolvida, dado o número considerável que a avaliou como regular.

A avaliação, segundo Libâneo (1994) é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, sendo que deve acompanhar o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, os resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos podem ser comparados com os objetivos propostos, revelando progressos, dificuldades; possibilitando a reorientação, se necessária.

É importante que sejam proporcionados aos alunos vários momentos de avaliação, multiplicando as suas oportunidades de aprendizagem e diversificando os métodos utilizados, pois, assim, se permite que os alunos apliquem os conhecimentos que vão adquirindo, exercitem e controlem, eles próprios as aprendizagens e competências a desenvolver, recebendo *feedback* frequente sobre as dificuldades e progressos alcançados (FERNANDES, 2001).

A relação professor aluno foi caracterizada por 28 (42,42%) como excelente; como boa por 33 (50%); enquanto 4 (6,06%) acreditaram ser regular. Importante destacar a ação do docente neste item avaliado, pois se entende que foi capaz de estabelecer relações positivas, com abertura ao diálogo, proporcionando relações de trocas que auxiliam na busca recíproca pelo saber (RODRIGUES; ZAGONEL; MANTOVANI, 2007).

O papel do professor é de desafiador, capaz de promover a educação como prática de liberdade tem como função combater um naturalismo histórico que desconhece a historicidade do homem como fazedor de sua própria história. O professor é aquele que possui uma prática progressista que tende a desenvolver junto aos alunos capacidade crítica, curiosidade para perguntar, conhecer, atuar, reconhecer, estimular a insubmissão, a indocilidade (FREIRE, 1996).

Juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).

Os egressos apontaram que a formação recebida em relação com a atuação profissional foi excelente para 28 (42,42%); boa para 26 (39,39%) sujeitos; regular para 10 (15,15%) e dois

sujeitos não responderam (3,03%). As Diretrizes Curriculares indicam que a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Os egressos citaram temáticas que não foram abordados durante a graduação em enfermagem, ou, se foram, poderiam ter sido mais aprofundados. As mais citadas foram doenças de notificação compulsória e saúde coletiva. Observa-se que a atuação do enfermeiro na atenção básica, está disponível durante a graduação sendo avaliada como adequada a formação recebida nesta área.

Entendeu-se pertinente e significativa a formação recebida, os egressos acreditam que houve uma adequação nos conteúdos ofertados, sendo importantes para a atuação profissional. A metodologia empregada foi adequada e, houve uma relação pertinente entre a teoria e a prática. As avaliações vivenciadas durante a graduação foram importantes, permitindo crescimento intelectual dos egressos. Houve uma interação entre os docentes e discentes no transcorrer do processo de aprendizado, conforme apontado pelos enfermeiros. Desta forma, eles avaliam positivamente a formação recebida nesta área, acreditando que a mesma proporciona uma adequação da formação em sua relação com o mercado de trabalho.

Conclusão

Dentre as mudanças vivenciadas nas últimas décadas, a construção do Sistema Único de Saúde, a implantação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, a aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos da área da saúde e as mudanças no mundo do trabalho vêm obrigando os setores da educação e da saúde a desencadear discussões, a fim de redefinir os papéis e alterar os currículos e projetos pedagógicos dos cursos, na direção do aprimoramento da formação de recursos humanos em saúde.

O projeto político pedagógico que foi avaliado foi implantado em 2003, buscando adequar-se a estas mudanças e, formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Neste estudo buscou-se avaliar a formação ofertada pelo curso em questão, sob o olhar do egresso, ator que desempenha papel importante, pois em seu cotidiano é desafiado a confrontar as competências adquiridas durante a graduação, com a realidade necessária para o desenvolvimento profissional.

O traçado do perfil do egresso e a avaliação da área da saúde pública em um curso superior são de fundamental importância para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória formativa visto que a instituição onde se realizou o estudo possui a intenção de formar seus alunos para atuarem no Sistema Único de Saúde identificados com a atenção às necessidades da população.

A educação ofertada durante a graduação deve proporcionar a instrumentalização do profissional no desempenho diário de suas atividades com responsabilidade técnica, ética e moral. De acordo com os egressos deste estudo houve esta aproximação; e, o ensino recebido durante o curso estabeleceu conexão com a prática diária. Entendeu-se pertinente e significativa a formação recebida, pois os sujeitos caracterizaram a área da saúde pública como fundamental em sua atuação profissional.

Acredita-se que, a amostra estudada foi representativa da realidade enfrentada pelo egresso. Espera-se que os dados revelados possam contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento do curso de enfermagem estudado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Câmara de educação superior. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro DE 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Enfermagem. Brasília, 2001.

BACKES, D. S.; MARINHO, M.; COSTENARO, R. S.; NUNES, S.; RUPOLO, I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n. 3, p. 423, mai-jun, 2010.

FERNANDES, M. Métodos de avaliação pedagógica. In: DEB (2002). **Avaliação das aprendizagens** - das concepções às práticas. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação, p. 65-74, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://josegivaldo.blogspot.com.br/2010/06/desmotivacao-e-indisciplina-na-relacao.html>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

HECK, R. M; JARDIM, V. da R.; DILELIO, A. S.; SILVA, S. J. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 11, n. 2, p. 429-34. 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a27.htm>>. Acesso em: 10 Jan. 2013.

ITO, E. E.; TAKAHASHI, R. T.; LEITE, M. M. J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 40, n. 4, p. 570-5, dez, 2006.

LIBANEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério).

SILVA, K. L.; SENA, R. R. de. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 4, p. 488-91, jul-ago, 2006.

RODRIGUES, J.; ZAGONEL, I. P. S.; MANTOVANI, M. de F. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. **Revista Escola Anna Nery Enfermagem**., v. 11, n. 2, p. 313-317, jun, 2007.

UNIOESTE. Colegiado de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem, campus Cascavel/PR. Cascavel: 2003.

Karina da Silva Arnold, Rua Pedro Baú, 807, Jardim Universitário
Cascavel/PR, Brasil